



Enereem – Energias Renováveis, Lda.

Plano de atividade 2024/2027

1. Introdução

A Enereem, é uma empresa do Grupo EEM, cujo objeto é a produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis, com principal incidência na componente eólica, assumindo o compromisso de aumentar, sempre que tecnicamente possível, a penetração de energia eólica no *mix* energético da Região Autónoma da Madeira, materializando desta forma a sustentabilidade económica e ambiental do sistema elétrico, um dos vetores essenciais da estratégia definida pelo Governo no que concerne à política energética regional.

O Grupo EEM, no qual se insere a ENEREEM, continua a privilegiar investimentos de acordo com os princípios de política de energia e clima da RAM, com especial destaque para a maximização da penetração de energias renováveis, contribuindo para aumentar os níveis de sustentabilidade ambiental, económica e social da Região, reduzindo também a dependência de combustíveis fósseis e importações de matérias-primas.

A produção de energia através de recursos renováveis endógenos contribui para redução das emissões de gases poluentes, permite a redução da importação de derivados de petróleo, induzindo um efeito multiplicador na economia, beneficiando fortemente a Região, quer em termos ambientais como em termos económicos e sociais.

A Enereem tem responsabilidades acrescidas no equilíbrio do sistema elétrico regional, procurando contribuir para a maximização, com segurança, dos níveis de integração de energia eólica numa rede isolada e de pequena dimensão.

Em 2024 foi lançado novo procedimento concursal visando a construção do Parque Eólico Loiral III e reequipamento do Parque Eólico Paul, uma vez que nos procedimentos realizados para o efeito em 2023, não foi possível efetuar qualquer adjudicação. Prevê-se o início deste investimento nos primeiros meses de 2025, e a entrada em exploração no 2º semestre de 2026.

Relativamente à conjuntura, espera-se a redução progressiva das taxas de juro e da inflação, prevendo-se níveis de crescimento económico relativamente baixos, a nível global, europeu e nacional. A evolução da conjuntura continuará a sofrer de um grau relevante de incerteza por via das tensões geopolíticas que ainda subsistem, em especial, associadas ao conflito na Ucrânia e Médio Oriente e à tensão entre a China e os Estados Unidos da América.

No que respeita à Região Autónoma da Madeira, espera-se um crescimento ligeiramente acima da média nacional, apesar de inferior ao verificado nos 2 últimos anos.

Não obstante alguma incerteza associada à atual conjuntura, não se perspetivam efeitos que ponham em causa o equilíbrio financeiro da empresa.

No que se refere às estimativas de consumo de energia elétrica, espera-se, em 2024, um acréscimo de 2% para a ilha da Madeira, mantendo-se o Porto Santo sensivelmente ao nível do ano anterior. Para os 2 anos seguintes, assumiu-se um crescimento do consumo de energia elétrica face ao ano anterior de 1,0% para as ambas as ilhas.

O caráter intermitente/irregular do recurso vento, acarreta, naturalmente, alguma incerteza quanto ao desempenho económico/financeiro desta sociedade.

Esta incerteza, inerente à produção de energia a partir de fontes renováveis, é mitigada, através da contínua procura e adoção de medidas tendentes à melhoria da eficiência na gestão do parque electroprodutor por parte do Operador do Sistema, a EEM, S.A.

2. Investimento

Conforme referido, a ENEREEM lançou novamente o concurso público, com parâmetros revistos e adaptados à atual conjuntura, com vista à instalação de um novo parque com cerca de 7MW. A potência do futuro Parque Eólico do Loiral III, resulta do sobreequipamento dos parques existentes da ENEREEM, conforme previsto na legislação vigente.

O investimento consiste na instalação de um parque eólico composto por 2 aerogeradores, com uma potência unitária compreendida entre 3,4 e 4,0 MW, perfazendo uma potência instalada mínima 7,0 MW, no Paul da Serra (junto dos atuais parques eólicos do Loiral).

Atendendo que o Parque Eólico Paul (Bica da Cana), constituído por 5 aerogeradores de 660 kW, num total de 3,3 MW, conta com 22 anos de operação, e que aplicará o regime alternativo de preços previsto no DL 35/2013, de 28 de fevereiro, até 2029, considerou-se oportuno aproveitar a circunstância do relançamento do concurso para Loiral III para simultaneamente efetuar o reequipamento do Parque Paul por uma única máquina, de potência unitária semelhante ao estipulado para Loiral III, obtendo desta forma economias de escala, nos transportes marítimos e terrestres (condicionantes ao nível das estradas e rotundas que afetam a população da zona oeste), montagem, comissionamento, entre outros.

A instalação do novo parque Loiral III e o reequipamento do parque Paul (Bica da Cana), cujo valor total estimado ascende a cerca de 19,7 milhões de euros, deverá ter início no início de 2025, devendo o parque entrar em exploração no 2º semestre de 2026.

Para ligação do Parque Eólico do Loiral III à rede, será necessário um investimento de cerca de 500 milhares de euros.

Face á capacidade de geração de fundos, a empresa deverá recorrer a financiamento do acionista em 2025 e 2026, para fazer face a cerca de 3,5 milhões de euros deste investimento, sendo o restante coberto por receitas próprias. Este financiamento intercalar será reembolsado em 2027.

3. Exploração

A atividade da empresa em 2024 e 2025, consistirá na exploração e manutenção dos atuais parques, cuja potência total instalada ascende a cerca de 25 MW. Em 2026, com a entrada em exploração do novo parque e reequipamento do parque Paul no 2º semestre, a potência instalada passará a ser de cerca de 33 MW.

A produção estimada é de 52,5, 48,5, 54,3 e 70,4 GWh, entre 2024 e 2027. Para além da instalação e entrada em funcionamento de novos aerogeradores, a projeção da produção dos parques existentes, é efetuada com base em médias móveis de cerca de 10 anos, originando assim aumentos ou diminuições, refletindo a incerteza associada à previsão da disponibilidade de vento.

O preço médio, depende do *mix* de produção entre os diversos parques, que têm diferentes regimes remuneratórios, bem como da evolução do Índice de Preços do Consumidor. Em abril de 2024, termina o período de tarifa garantida para os parques do Loiral I e Pedras, passando para o regime de preço de mercado. Estes 2 parques são responsáveis por mais de 60% da energia total emitida pela Enereem, pelo que esta alteração terá um impacto significativo no preço médio de venda, que devem cair em 2024 e 2025. Em 2027, com o fim do período de tarifa garantida do parque do Loiral II, o preço médio de venda deve voltar a diminuir.

O regime de preço de mercado comporta naturalmente mais incerteza do que a tarifa garantida, estando em grande medida dependente da conjuntura internacional, condições climáticas e disponibilidade de recursos renováveis na Península Ibérica.

Estima-se, que entre 2024 e 2027, o preço médio seja de 0,0802, 0,0777, 0,0788 e 0,0768 euros/KWh.

Com base nestes pressupostos, a Enereem prevê atingir um volume de vendas de 4.216, 3.767, 4.278 e 5.407 milhares de euros em cada um dos anos projetados.

Os encargos previstos com a exploração dos parques, são os seguintes:

Custos de exploração	2024	2025	2026	2027
Energia	70.013	64.572	72.306	93.854
Operação/manutenção dos parques	746.693	768.734	869.126	1.095.377
Renda dos parques	123.747	110.426	125.835	159.734
Outros	45.587	34.944	31.316	28.819
	986.040	978.675	1.098.583	1.377.784

Os encargos com a operação/manutenção dos parques compreendem um *mix* de contratos de operação e manutenção com o fabricante dos aerogeradores e apólices de seguros multirriscos. Para os parques com maior potência instalada, nomeadamente, Pedras, Loiral I e Loiral II, optou-se por contratos AOM4000 que incluem a manutenção preventiva e fortuita de todos os componentes. Esta opção visa a redução dos riscos operacionais e financeiros, permitindo minimizar os tempos de indisponibilidade dos aerogeradores por motivo de avaria, bem como uma maior previsibilidade e estabilidade dos custos de operação e manutenção.

As rendas correspondem a 3% das vendas dos parques situados na ilha da Madeira, são devidas ao Governo Regional pela utilização de terrenos do domínio público nos quais se encontram instalados os parques.

A partir do 2º semestre de 2026, os gastos de exploração passam a incluir os incorridos com o novo parque Loiral III. O reequipamento do parque Paul (Bica da Cana) não acarreta alterações relevantes destes gastos.

Os Outros gastos incluem essencialmente impostos indiretos, taxas e quotizações para associações do setor.

Os Gastos de depreciações/amortizações correspondem, essencialmente, às depreciações dos atuais parques em exploração e, a partir do 2º semestre de 2026, passam a incluir as depreciações dos novos investimentos, cuja vida útil estimada é de 20 anos.

Assim, entre 2024 e 2027, estima-se que o EBITDA ascenda a 3.219, 2.765, 3.159 e 4.017 milhares de euros.

A empresa aplica o regime especial de tributação dos grupos de sociedades, sendo a taxa de IRC considerada para o período em análise de 14,7%.

O Resultado líquido deverá seguir igual tendência, atingindo 1.543 milhares de euros em 2024, 1.164 milhares de euros em 2025, 1.138 milhares de euros em 2026 e 1.362 milhares de euros em 2027.

Apesar do aumento de produção previsto em virtude da entrada em exploração dos investimentos a realizar em 2025 e 2026, espera-se que a redução do preço médio de venda, devido ao fim do período de tarifas garantidas para os parques atualmente em exploração, não se reflita num aumento dos resultados da empresa.

Sendo a produção de energia eólica uma atividade de custos predominantemente fixos, quer de depreciação/amortização do investimento, quer de custos de exploração e, por conseguinte, com custos marginais reduzidos, o desempenho económico/financeiro desta sociedade está em grande medida dependente da disponibilidade de vento, recurso que, para além de estar fora do seu controlo, tem um carácter intermitente/irregular e que acarreta, naturalmente, alguma incerteza e volatilidade.

Prevê-se que o cash-flow gerado continue a permitir o integral e atempado cumprimento das responsabilidades para com os fornecedores, estado e outros credores, bem como do serviço de dívida. Com a realização do investimento, estima-se o correspondente aumento dos fluxos de caixa de investimento em 2025 e 2026, assim como a necessidade de recurso a financiamento do acionista, no montante de cerca de 3,5 milhões de euros, cujo reembolso deverá ocorrer em 2027.

4. Demonstrações financeiras (previsão para 2024/2027 e reais de 2023)

Balanco	2023 R	2024 P	2025 P	2026 P	2027 P
Ativo					
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	8.235.401	6.909.624	23.221.891	23.888.344	21.496.664
Ativos intangíveis	119.857	95.058	70.259	45.460	20.661
	8.355.258	7.004.682	23.292.150	23.933.804	21.517.325
Ativo corrente					
Clientes	8.836.549	11.685.789	397.751	453.061	550.825
Diferimentos	78.507	-	-	-	-
Caixa e depósitos bancários	13.493	10.000	30.000	60.000	420.000
	8.928.549	11.695.789	427.751	513.061	970.825
Total do ativo	17.283.807	18.700.471	23.719.901	24.446.865	22.488.150
Capital próprio e passivo					
Capital próprio					
Capital subscrito	49.880	49.880	49.880	49.880	49.880
Reservas legais	10.074	10.074	10.074	10.074	10.074
Resultados transitados	15.021.130	16.273.936	17.817.205	18.980.722	20.119.065
Resultado líquido do período	1.252.806	1.543.269	1.163.517	1.138.343	1.361.894
Total do capital próprio	16.333.890	17.877.159	19.040.676	20.179.019	21.540.913
Passivo					
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	-	-	2.000.000	-	-
Passivos por impostos diferidos	37.260	30.274	23.288	16.302	9.316
	37.260	30.274	2.023.288	16.302	9.316
Passivo corrente					
Fornecedores	15.931	150.580	2.115.559	168.703	211.057
Estado e outros entes públicos	336.659	408.554	317.341	328.595	404.603
Financiamentos obtidos	-	-	-	3.500.000	-
Outras dívidas a pagar	560.067	233.904	223.037	254.246	322.261
	912.657	793.038	2.655.937	4.251.544	937.921
Total do passivo	949.917	823.312	4.679.225	4.267.846	947.237
Total do capital próprio e do passivo	17.283.807	18.700.471	23.719.901	24.446.865	22.488.150

Demonstração dos Resultados por Naturezas

	2023 R	2024 P	2025 P	2026 P	2027 P
Rendimentos e gastos					
Vendas e serviços prestados	3.748.322	4.216.340	3.766.644	4.277.696	5.406.784
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(53.716)	(70.013)	(64.572)	(72.306)	(93.854)
Fornecimentos e serviços externos	(806.879)	(916.027)	(914.103)	(1.026.277)	(1.283.930)
Outros gastos	(10.129)	(10.994)	(23.327)	(20.529)	(11.792)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2.877.598	3.219.306	2.764.642	3.158.584	4.017.208
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(1.395.577)	(1.400.577)	(1.400.186)	(1.823.641)	(2.416.478)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1.482.021	1.818.729	1.364.456	1.334.943	1.600.730
Juros e gastos similares suportados	(13.084)	-	-	-	-
Resultado antes de impostos	1.468.937	1.818.729	1.364.456	1.334.943	1.600.730
Imposto sobre o rendimento do período	(216.131)	(275.460)	(200.939)	(196.600)	(238.836)
Resultado líquido do período	1.252.806	1.543.269	1.163.517	1.138.343	1.361.894

<u>Demonstração de fluxos de caixa</u>	2023 R	2024 P	2025 P	2026 P	2027 P
Recebimentos de clientes	3.116.027	2.294.695	15.883.344	5.163.479	6.498.512
Pagamentos a fornecedores	(1.002.649)	(1.254.745)	(1.162.022)	(1.239.980)	(1.504.225)
Caixa gerada pelas operações	2.113.378	1.039.950	14.721.322	3.923.499	4.994.287
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(416.897)	(223.117)	(282.446)	(207.925)	(203.587)
Outros recebimentos/pagamentos	(755.717)	(755.076)	(696.515)	(754.984)	(930.701)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	940.764	61.757	13.742.361	2.960.590	3.859.999
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>					
Ativos fixos tangíveis	(13.951)	(65.250)	(15.722.360)	(4.430.590)	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(13.951)	(65.250)	(15.722.360)	(4.430.590)	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
<u>Recebimentos provenientes de:</u>					
Financiamentos obtidos	-	-	2.000.000	1.500.000	-
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>					
Financiamentos obtidos	(908.943)	-	-	-	(3.500.000)
Juros e gastos similares	(14.270)	-	-	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	(923.213)	-	2.000.000	1.500.000	(3.500.000)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	3.600	(3.493)	20.001	30.000	359.999
Caixa e seus equivalentes no início do período	9.893	13.493	10.000	30.000	60.000
Caixa e seus equivalentes no fim do período (*)	13.493	10.000	30.000	60.000	420.000